

## A EDUCAÇÃO DO RISCO: uma proposta de inserção sócioeconómica

THE RISK EDUCATION: a proposal for socioeconomic inclusion

Luís Gustavo do Nascimento

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa

**Resumo:** Apresenta-se neste artigo o Projeto Educação do Risco, que objetiva sensibilizar as comunidades existentes no entorno do Parque da Pré-história, localizado na Serra da Arrábida, para o valor do seu Património, estimulando-os a tornarem-se sujeitos ativos na sua protecção, preservação e gestão.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Sustentabilidade. Turismo.

**Abstract:** In this article, we present the Risk Education Project, which aims to sensitize the communities in the vicinity of the Park of Prehistory, located in the Arrábida Mountain, for the value of their heritage, encouraging them to become active citizens in their protection, preservation and management.

**Keywords:** Heritage Education. Sustainability. Tourism.

### INTRODUÇÃO

Percebe-se que nos últimos anos o turismo identifica-se como possibilidades de desenvolvimento sustentável em comunidades de diversos países; a atividade turística vale-se do património local como atrativo e contribui para a divulgação do património local. No limiar do século XXI, o desenvolvimento não está resumido ao aspeto económico, mas às melhorias da qualidade de vida, educação, saúde e emprego. Há relações complexas entre cultura e economia, algumas vezes marcadas por sobreposições. O turismo pode fomentar o discurso do significado social do património cultural, o sentimento de pertencimento, de continuidade histórica; pode assumir ainda a função de atrativo turístico, vez que o património está inserido em uma dinâmica, que potencializa atividades com fins económicos, embora não possamos rotular, pois simplista, o turismo como puramente económico.

Este artigo pretende estabelecer uma relação entre o discurso fundador do património e aquele que o ‘vende’ como atrativo turístico. Os discursos do património, do turismo e do património buscam minimizar os antagonismos imersos em contextos sócio-históricos.

Adota-se, assim, a postura de que o turismo, ao participar da dinâmica das cidades, acentua os intercâmbios culturais, insere-se na dinâmica como elemento económico, que não nega os valores culturais, mas os revela, na medida em que explicita a relação entre cultura e necessidades humanas.

A participação da comunidade no planeamento das atividades turísticas pode evitar distorções, na medida em que as pessoas devem ser corresponsáveis



pelas consequências podem advir do turismo. Em relação ao património, essa participação pode garantir que os elementos representativos da cultura e identidade dos grupos sejam compreendidos no contexto da dinâmica da indústria cultural, de forma que não se privilegie apenas o lucro, mas, também, se valorize as peculiaridades locais.

## EDUCAÇÃO DO RISCO

O projeto Educação do Risco tem por objetivo sensibilizar as comunidades existentes no entorno do Parque da Pré-história, que estará localizado na Serra da Arrábida, para o valor do Património, estimulando-as a se tornarem ativas na proteção, preservação, salvaguarda e gestão.

Em uma primeira fase, se buscará investigar a vida socioeconómica dos alunos do 10º ao 12º ano de estudos. O que se almeja é levantar dados, construir um diagnóstico da realidade e visão de futuro dos alunos em relação ao Património.

Nesse contexto, a educação patrimonial pode ser instrumento pedagógico nas aulas temáticas, elemento de experimentação de conceitos de “património/patrimónios”, bem como de trabalho de campo.

A noção sustentabilidade será apresentada, discutiremos a importância da conservação, preservação e salvaguarda do património; se esclarecerá que é possível a geração de renda por meio do património, que deve ser considerado em seu valor cultural e natural.

O conjunto de atividades a serem realizadas ao longo do projeto Educação do Risco visa, sobretudo, sensibilizar jovens estudantes para o valor do Património.

Parte-se do pressuposto que é preciso ouvir as comunidades, realizar pesquisa prévia, envolver os alunos nesse processo, permitir a interação dos educandos em ações educativas voltadas para o Património.

Nas ações educativas buscar-se-á a informação, conhecimentos sobre as diversas formas e manifestações do património, a formação, reflexão conceitual sobre o significado do património para a identidade cultural, memória social, cidadania.

É preciso ter em conta que se estará a trabalhar com comunidades, portanto, necessário deslocar-se do lugar de técnico e acadêmico, para aproximar-se das comunidades, permitir que identifiquem e definam o património; fique claro que não abdicaremos de nossa posição professoral, para transmitir conceitos e dados sobre as várias formas e manifestações do património, mas se buscará uma relação dialógica, de aproximação e experimentação.

Um dos eixos que sustentam esta proposta de trabalho é o envolvimento das comunidades, a produção de conhecimentos ligados à cultura de cada localidade. Portanto, a melhor maneira de avaliar este projeto será a resposta das pessoas às diferentes atividades nos locais de realização dos trabalhos de registros, por exemplo, que contará com a participação de alunos e professores, o que inclui metodologias de registro, que possibilite à equipa fazer uma leitura crítica dos dados recolhidos, e, sempre que necessário, o projeto pode sofrer alterações em suas ações, atividades.

Um projeto desta natureza deve considerar os aspetos sócio-histórico e cultural, estar em constante avaliação, pois, na Educação, os resultados não são obtidos a curto prazo, o que torna obrigatório aos envolvidos no projeto encontrar alternativas de avaliação ao longo do trabalho.

Essas reflexões de carácter teórico-metodológico nos permitem reafirmar a importância da preparação da equipa de pesquisa, que deve estar atenta ao longo da realização de todas as etapas do projeto, a qualquer indício que o convívio com os informantes nos possa fornecer, e que, a princípio, possam parecer irrelevantes, mas que, muitas vezes, podem ser fundamentais para a análise do desenvolvimento dos trabalhos, assim como para ensinar a percepção das compreensões de património existentes nas comunidades.

O projeto buscará estabelecer uma relação entre o discurso que funda o património com o advento do turismo cultural. Para isso, através de uma abordagem teórica, demonstrará como a formação para o património está relacionada aos interesses políticos e ideológicos, sendo o turismo, um elemento que influencia essa dinâmica. Assim, acredita-se que o património, enquanto valor para a atividade turística, abre a possibilidade, tanto para a manutenção de modelos de desenvolvimento, onde poucos ganham, como para a implementação de modelos sustentáveis, onde a população participa e tem sua cultura valorizada. Sendo a participação das comunidades no planeamento turístico um aspeto fundamental para que o turismo cultural se torne uma estratégia de desenvolvimento sustentável.

Durante a fase de estudos junto aos alunos das escolas, espera-se que haja uma seleção natural, de forma que os alunos que chegarem até o final do processo sejam integrados no futuro Parque da Pré-história, fazendo, assim, uma construção visível de sustentabilidade, transformando os alunos em profissionais do Parque da Pré-história. Espera-se que passem a entender o mundo de maneira informada, com uma visão de sustentabilidade que rompa as barreiras da discussão dos lucros ou de interesses individuais, que se estende até os domínios da cidadania. A comunidade residente no entorno do Parque também será estudada como complemento da análise junto aos destinatários. Acredita-se que a comunidade é fundamental no projeto.

A pesquisa sobre o Património sustenta-se na interpretação de fontes diversas, de natureza escrita, oral, visual e material, incluindo documentos oficiais e jornais locais, técnica da História oral, levantamento de fotos antigas, património arquitetónico, identificação de objetos arqueológicos ou museológicos, além de registos do Património intangível. Haverá uma abordagem qualitativa em questionários fechados, por meio dos quais, procurar-se-á detetar e mensurar o que as comunidades percebem como Património.

A busca da visão endógena do Património respeita à fundamentação epistemológica de nossa ação educativa, segundo Freire (apud ZAN, 2003:13), “a investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar.”

A aplicação do projeto no âmbito escolar será atravessado por; o público alvo dos primeiros encontros será formado por professores, por funcionários e



pessoal envolvido na administração escolar. O intuito será fornecer elementos para transformar esses atores da vida escolar em multiplicadores da educação patrimonial. Nos dois encontros iniciais serão trabalhados os conceitos gerais sobre Memória Social e Patrimônio, considerando inclusive seus aspectos normativos e legais, fornecendo informações aprofundadas sobre o Patrimônio arqueológico. No segundo encontro, serão realizadas atividades, sob forma de seminário, em que os professores são estimulados a pensar formas de inserção didática do Patrimônio no cotidiano escolar, na sala de aula e fora dela. No terceiro e quarto encontros, que serão realizados com os alunos e educadores das escolas, desenvolver-se-á as atividades, que valorizem as categorias conceituais Patrimônio, Memória e Cultura material; realizaremos atividades lúdicas no processo de construção de conhecimento, estarão presentes o Teatro de Fantoches, a Dinâmica do Objeto, o Desenho do Patrimônio e a Caixa Sítio (experiência de arqueologia simulada).

As metodologias empregadas nesses encontros constituirão o núcleo didático-pedagógico do projeto, o aluno é um investigador do Patrimônio, um sujeito ativo na construção do conhecimento, em pleno exercício de sua cidadania, além de facilitar a percepção e a compreensão dos fatos e fenômenos culturais presentes em seu cotidiano.

O aspecto Lúdico cumpre o papel de fazer a conexão aluno-objeto; dessa forma, o estudante interage com o conhecimento de uma forma prazerosa.

O processo que antecede o terceiro encontro iniciar-se-á ao final do segundo encontro, quando solicitaremos aos professores que avisem os alunos que, na próxima visita da equipa, se realizará uma dinâmica, na qual os alunos participarão trazendo de casa objetos que os façam lembrar de acontecimentos do passado, ou mesmo que tenham significado em suas vidas.

O terceiro encontro inicia com a apresentação do Teatro de Fantoche, que terá como tema central a importância do objeto como suporte da memória. Sua história estará estritamente relacionada à dinâmica do objeto, a ser realizada posteriormente. Os alunos serão motivados a falar sobre os objetos que trouxeram, e, assim como no teatro, os objetos acabam suscitando lembranças; nesse caso, porém, os alunos é que são os protagonistas da história.

A interação dos jovens investigadores (alunos do 10º ao 12º) com a sua cultura material será através da investigação, analisar-se-ão aspectos relacionados à história do objeto, bem como suas características e funcionalidade, transformando a sala de aula em um pequeno museu, formado pelos objetos e memórias dos educandos, assim como de seus familiares e professores. Nesse sentido, o objeto, portanto, falará sempre de um lugar, seja ele qual for, porque está ligado à experiência dos sujeitos com e no mundo, posto que representa uma porção significativa da paisagem vivida.” (SILVEIRA E FILHO, 2004: 40).

Essa experiência do aluno com e no mundo é materializada no objeto, ou seja, não importa se o objeto pertence ou não ao aluno, o facto é que faz parte do

seu convívio social. Para Maurice Halbwachs (1990), a memória aparentemente mais particular remete para um grupo, assim a memória individual existe sempre a partir de uma memória coletiva, já que todas as lembranças são constituídas no interior de um grupo. A memória coletiva tem, assim, uma importante função: contribuir para o sentimento de pertença a um grupo de passado comum, que compartilha memórias, o que confere sentidos de identidade.

Optamos, neste projeto, pelo conceito de identidades enquanto “construções sociais formuladas a partir de diferenças reais ou inventadas que operam como sinais diacríticos, isto é, sinais que conferem uma marca de distinção.” (OLIVEN, 2006:34).

É imprescindível, porém, tomar-se em consideração que o processo de constituição de identidade se processa, de forma multifacetada, no espectro do pluralismo e da diversidade cultural, sem a existência de uma perspectiva essencialista de identidade (HALL, 1997).

Com base nos relatos feitos pelos estudantes e professores que participarão das dinâmicas, observaremos o sentido que o objeto antigo cumpre em espaços de socialização, como a casa, por exemplo. Na maioria das vezes, após perder a funcionalidade inicial, o objeto recebe um valor sentimental e simbólico, agregado, e passa a ser, então, um objeto decorativo, que pode ou não gerar lembranças. Sobre a reutilização de artefactos, no âmbito da arqueologia, Radley (1992:68) afirma que este “es el sino de algunos artefactos que pertenecen a cada época: sobrevivir a los peligros hasta llegar un período en el que su desplazamiento se percibe como significativo, y al ser entonces deliberadamente apartados convertirse en indicios del pasado, en objetos para decorar.”

Após o encerramento da Dinâmica do Objeto, ocorrerá uma palestra com recurso multimídia, elaborada a partir de registos fotográficos realizados na etapa prévia de pesquisa, elencando testemunhos da diversidade do Património local. Na metodologia da Educação do Risco, essas imagens apresentadas serão usadas na recriação do Património, através do Desenho do Património, em que os alunos expressarão a sua identificação com determinadas expressões.

O projeto Educação do Risco tem como pressuposto, foco central o património arqueológico, uma vez reconhecido o seu potencial para se pensar o legado material do conjunto da sociedade.

No quarto encontro realizar-se-á Escavação Simulada, na qual, mais uma vez, o aluno será o investigador, podendo conhecer algumas metodologias utilizadas na arqueologia, através da prática da escavação.

Ao término de todas as fases do projeto e com base nas avaliações que serão realizadas ao longo e ao final de cada etapa teremos condições de finalizar esse processo com uma seleção dos alunos participantes, de forma que, ap chegarem ao final do processo, sejam integrados no futuro Parque da Pré-história, fazendo, assim, uma construção visível de sustentabilidade, transformando os alunos em possíveis profissionais do Parque da Pré-história, para que sejam utilizados dentro da estrutura e necessidade do Parque, sempre levando em consideração as



aptidões e conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Aos alunos não selecionados, como aos moradores da comunidade local, serão apresentadas possibilidades de empreendedorismo e serviços, que terão a função de suporte logístico na estrutura externa do Parque da Pré-História.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo cultural como estratégia de desenvolvimento social abre possibilidades tanto para a manutenção de modelos e desenvolvimento educacional, como para a implementação de modelos sustentáveis onde a população participa e tem sua cultura valorizada. Os discursos elaborados sobre o patrimônio cultural das localidades podem revelar como essa atividade se desenvolve; desde o que se elege como patrimônio cultural - que deve ser preservado, restaurado, difundido - até as representações que se elaboram sobre esses elementos, analisados criticamente. Análise que passa pelo questionamento da representatividade desses elementos, que recebem investimentos públicos e privados, frente à coletividade em questão. Nesse sentido, pensar o turismo cultural como uma estratégia de desenvolvimento sustentável passa necessariamente pela participação da população no planejamento do turismo, pelas questões da educação patrimonial e valorização, o que pode prevenir distorções nas representações elaboradas sobre estes elementos e garantir que os benefícios provenientes da atividade sejam experimentados por um maior número de pessoas e não fique restrito a um pequeno grupo.

A participação da comunidade no planejamento da atividade turística pode evitar distorções na medida em que se torna co-responsável pelas consequências que o turismo traz para ela. Com relação ao patrimônio, tal participação pode garantir que os elementos que são representativos para os grupos, e por isso mesmo constitutivos da identidade, inseridos na dinâmica da indústria cultural não só privilegiando o lucro mas também a valorização das peculiaridades do local.

## REFERÊNCIAS

- CANCLINI, Nestor García. O Porvir do Passado. In: *Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e Sair da Modernidade*. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2000. p 159-204.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.
- GONÇALVES, José Reinaldo Santos. *A Retórica da Perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1996.
- HALBWACHS, M. 1990. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice.
- HALL, Stuart. 1997. *A Identidade Cultural na pós-modernidade*. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP e A Ed.
- OLIVEN, Ruben George. 2006. *A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil – nação*. 2. Ed. Ver. e ampl. – Petrópolis, RJ: Vozes.
- ZAN, Dirce Djanira Pacheco. Currículo por projetos. *Avanços e possibilidades*. In.: PARK, Margareth Brandini (org.). *Formação de educadores: memória, patrimônio e meio-ambiente*, 2003.